

DO FILHO IDEAL AO FILHO REAL: O LUTO SIMBÓLICO NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Data de submissão: 26/09/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Cybele Moretto

Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia pela PUCCAMP; Professora Titular e Supervisora de Estágio da Universidade Paulista, (UNIP/Sorocaba) <https://orcid.org/0000-0001-6383-0878>

Olívia Luchesi do Bomfim

Graduanda em Psicologia pela UNIP Sorocaba
Orcid 0009-0005-5368-3292

Willian Cristian de Lima Alves

Graduando em Psicologia UNIP Sorocaba
Orcid 0009-0009-6368-5661

RESUMO: Este estudo trata-se de pesquisar alguns fatores que constituem o luto simbólico relacionado a perda do filho idealizado devido a alguma deficiência. A partir disso, é compreendido como ocorre a abstração do ideal no lugar do filho real, considerando o investimento libidinal realizado pelos pais. Além disso, destinou-se evidenciar de que forma ocorre o processo de luto simbólico neste cenário, além de identificar os sentimentos inconscientes que o permeiam. O método de pesquisa é bibliográfico, e parte dos constructos teóricos de Freud, Winnicott

e demais autores contemporâneos de orientação psicanalítica. O estudo bibliográfico de autores contemporâneos foi realizado através das bases de dados como Scielo, Pepsic, BVS e teses USP e PUC do ano de 2016 até a atualidade. Dentre os resultados, aponta-se para as dificuldades vivenciadas pelos pais no processo de elaborar o luto simbólico, a fim de destacar a relevância do acolhimento e cuidado com estes, para que consigam executar suas funções maternas e paternas de maneira a contribuir ao desenvolvimento do filho com deficiência. Entende-se que o processo de luto se desenvolve na elaboração da angústia e sofrimento, que agrega toda a estrutura familiar, não se limitando apenas nos genitores. A família, neste cenário, adquire papel crucial para que toda a adaptação com o filho real ocorra de maneira a não prejudicar o desenvolvimento deste. Destaca-se também o papel do psicólogo neste contexto, da importância do acompanhamento psicológico de orientação psicanalítica, oferecendo uma escuta e acolhimento para tal sofrimento psíquico, fortalecendo os vínculos familiares e os cuidados ao filho.

PALAVRAS-CHAVE: Luto, Filho Ideal, Deficiência, Psicanálise, Psicologia.

1 | INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa faz-se pelo entendimento da necessidade de estudos que abordam o tópico principal do processo do luto pelo filho ideal, englobando assuntos como a maternagem, relações e estruturas familiares pela luz da Psicanálise.

Visualizando os dias atuais, nota-se significativas demandas referentes a relações familiares disfuncionais e tais membros em sofrimento psíquico, por conta de expectativas geradas pelos pais sobre os filhos e as frustrações acarretadas tanto dos genitores quanto na criança ao depararem-se com o bebê real, e não imaginário. Portanto, essa pesquisa destina-se a buscar conteúdos que complementam a percepção do luto do filho ideal, fortalecendo o repertório teórico e bibliográfico para intervenções no contexto clínico e até mesmo social.

A princípio, é necessário compreender sobre a definição deste dito luto simbólico. Freud (2010) define a diferença de luto e melancolia, a qual luto seria a reação à perda de um ente querido ou uma abstração que ocupou o lugar deste, podendo ser também o ideal de alguém, e a melancolia teria as mesmas características, porém acompanhada de forma exclusiva com o rebaixamento da autoestima. Na melancolia, há o elemento da perda objetal retirada da consciência, sabendo quem perdeu, mas não exatamente o que perdeu deste alguém, e o rebaixamento da autoestima vem pelo sentimento de inferioridade por conta desta perda, porém as autorrecriminações que o sujeito faz por ter perdido este alguém na verdade podem ser as recriminações direcionadas inicialmente a este alguém amado que foram redirecionadas ao ego do indivíduo.

Considerando estes conceitos expostos de forma sintetizada, o luto simbólico apresenta-se pela perda do ideal de um alguém e sofre também pela melancolia desta perda, e a comparação do filho ideal pelo real pode apresentar-se não consciente à mãe e/ou pai, assim como também as recriminações direcionadas trazem a revolta originalmente referente ao filho real e aquilo que não supriu das imaginações dos pais, porém então é redirecionado como auto recriminações ao próprio indivíduo e dessa forma há os pensamentos de incapacidade como mãe e/ou pai, inseguranças frente aos processos parentais que irão se seguir e entre outros.

Após esta definição inicial do luto simbólico, entendendo aspectos tanto do luto quanto melancolia para Freud, contextualiza-se então o investimento da libido referente a esse ideal do filho. Entende-se que os investimentos libidinosos da genitora referente ao bebê se desenvolvem no processo gestacional, entretanto, a libido investida no objeto que é o bebê inicia-se antes mesmo do processo gestacional, e observa-se que é por tais investimentos que é gerado o vínculo de mãe e filho antes do nascimento.

Em complemento com o exposto quanto aos investimentos libidinosos dos pais e imaginações referente ao filho, Winnicott (1998) disserta sobre a preocupação primária materna como uma sensibilidade exacerbada da mãe referente ao bebê, e traz-se também

o conceito da mãe suficientemente boa, no qual na busca pela perfeição imaginária tanto do filho quanto do ambiente disposto a ele, entra em sofrimento psíquico. A preocupação especial da mãe é vista pelo autor como uma condição normal do processo gestacional e nascimento, e por meio desse processo percebe-se a forma na qual a energia da genitora anteriormente direcionada a demais relações e atividades agora passa a orientar-se integralmente para sua relação com o filho, ocupando-a psíquica e fisicamente (Moretto, 2022).

Para compreender-se a questão do bebê imaginário e o luto do filho idealizado de forma contextual, além do caso de quadro de deficiência, podemos analisar a partir de uma perspectiva mais psicossocial. É possível observar as dinâmicas familiares nas quais a mãe idealiza o filho a começar por uma realidade e vivências diferentes das suas, buscando justamente proporcioná-lo um ambiente suficientemente bom para que não reproduza os possíveis ciclos traumáticos na história dos pais. Entretanto, quando o filho real apresenta demandas comportamentais que reproduzem o ciclo referido ou se submetem a vivências de risco, a genitora vivencia o processo do luto pelo filho idealizado.

Como exemplo dessa realidade ilustrada, há o estudo trazido no qual se apresenta a realidade na qual gestantes adolescentes ao trazerem sobre suas expectativas referente ao futuro dos filhos, pontuam de forma significativa o desejo dos filhos de não perpetuar a história das genitores, de gravidez precoce (Piccinini, A. C et. al. 2003).

Frente aos pontos elucidados, entende-se então a relevância do trabalho referente ao luto do filho idealizado através da Psicanálise, justamente para buscar redirecionar os investimentos libidinosos para diminuir o sofrimento psíquico dos pais sobre o filho real. Ao observar a realidade e a não mais existência do objeto amado, exige-se que a libido se retire das conexões com o objeto referido. A necessidade de redirecionamento da libido elucidada traz consigo uma significativa oposição, pois entende-se que o ser humano não aprecie deixar sua posição libidinal, independente de existir a chance de um substituto (Freud, 2010). Segundo Freud, do luto e a perda de interesse pelo mundo externo que o acompanha, existe também a perda da capacidade de conseguir adotar um novo objeto de amor, substituindo o perdido. Entretanto, esta substituição se faz pela retirada da libido desse objeto, direcionando-a a outro, e este processo classifica-se como prolongado e gradual, pois as pessoas não abandonam de bom grado uma posição libidinal, e este processo de redirecionar os investimentos libidinosos é um objetivo do trabalho psicoterapêutico na Psicanálise nestes casos. Os indivíduos não abandonam de bom grado, pois segundo Freud, a libido apegar-se com maior intensidade ao que sobrou do objeto, fortalecendo então o investimento, constituindo-se dessa forma um processo extremamente gradual para redirecionar tais investimentos.

Ademais, percebe-se a necessidade do acolhimento e suporte aos pais diante do desenvolvimento do infante, assegurando por meio de um sistema de apoio que o processo de idealização, luto e reinvestimento libidinal ocorra de forma amparada.

2 | OBJETIVO GERAL

Estudar a respeito do luto simbólico relacionado à perda do filho ideal, bem como os processos psíquicos inconscientes, a partir do olhar teórico-metodológico da psicanálise.

3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de luto simbólico e os sentimentos envolvidos na perda do filho ideal devido a algum transtorno ou deficiência;
- Refletir sobre as dinâmicas familiares frente ao luto;
- Discutir sobre a atuação do psicólogo e intervenções psicoterapêuticas;

4 | JUSTIFICATIVA

Estudar o processo anterior à gestação, o desenvolvimento do feto e a idealização dos genitores, a instituição do sistema de apoio, os investimentos libidinosos dos genitores na criação da criança e o redirecionamento da libido frente ao luto simbólico do filho ideal.

Busca por mais conteúdos teóricos frente ao tema, justamente destinando a pesquisa para aprofundamento teórico em relação aos tópicos elucidados, a partir da Psicanálise e trazendo também aplicações na perspectiva psicossocial para ampliação da temática às propostas de intervenções no contexto social e familiar.

Aprofundamento e ampliação quanto ao luto e suas vertentes, assim como os seus efeitos na estrutura familiar, como conflitos conjugais, adoecimento dos pais, confrontos do filho frustrado pelas expectativas e demais demandas trazidas a partir de familiares enlutados.

Pontua-se também que tal pesquisa tem a finalidade de contribuir com a área de intervenção psicológica dedicada às famílias, destinando-se também a proporcionar uma ampliação na literatura e conteúdos teóricos referente à temática (Moretto, 2022).

5 | METODOLOGIA

O método dessa pesquisa foi exploratório com foco na revisão bibliográfica, a partir principalmente dos constructos teóricos trazidos por Freud, Winnicott e demais autores que complementam os conteúdos interligados e referenciados na pesquisa desenvolvida.

O estudo bibliográfico foi realizado através das bases de dados como Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online - do inglês Scientific Electronic Library Online), Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e teses da USP (Universidade de São Paulo) e PUC (Pontifícia Universidade Católica) do ano de 2016 até a atualidade, com exceção dos clássicos que independem da data. Ademais, possui as

palavras chaves de pesquisa, como Deficiência, Filho Ideal, Psicanálise, Psicólogo e Pais. Por fim, a análise de dados foi feita baseada na análise de conteúdos, pela análise vertical e horizontal (Moretto, 2013).

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados de pesquisa, buscou-se compreender como ocorrem os processos do luto mediante as situações vivenciadas pelo indivíduo, com foco principal na frustração dos pais por conta da expectativa do filho ideal. Obteve-se, ainda, alguns conteúdos teóricos que abordam e complementam as intervenções psicológicas e terapêuticas às famílias e referente ao processo de trabalho com o luto e o redirecionamento dos investimentos libidinosos.

Ainda quanto ao luto simbólico, ressalta-se a relevância do acolhimento e cuidado com os pais, trabalhando possibilidades para sistemas de apoio e promovendo através da escuta e tratamento terapêutico um espaço seguro e livre de censura para que compartilhem suas angústias. Além disso, também se visa trazer o olhar ao filho que foi idealizado e lida com as frustrações tanto dos genitores quanto de si mesmo ao não corresponder com o imaginário dos pais.

6.1 A perda do filho ideal e o luto simbólico: sentimentos envolvidos a partir do olhar psicanalítico

Partindo do início do processo dos sentimentos acerca do filho ideal, como explicitado na Introdução sobre os investimentos libidinosos referente ao bebê, estes iniciam até mesmo antes da gravidez, que seria o bebê fantasiado. No processo gestacional, há o bebê imaginário dos genitores, idealizado pelas expectativas deles (Piccinini, 2003). Bisotto, Cardoso e Argimon (2021) na revisão realizada sobre luto antecipatório materno, explicitam como no processo gestacional as representações referentes ao bebê são intensificadas, pela movimentação dele no útero, a espera sobre o sexo, características físicas e o próprio processo maternal.

As genitoras passam a atribuir características e aspectos à criança ainda não nascida, e estas representações transformam-se somente quando após o nascimento do bebê, pois então há o contato com o filho real, as características reais e a relação real que será estabelecida entre a mãe e o filho (a).

Ademais, Soares (2016) aponta por meio dos preceitos da autora Tinoco que o processo gestacional e os meses iniciais trazem consigo muitas expectativas que integram o imaginário das mães referente ao bebê e si mesmas, sendo sobre o quadro de saúde, futuro ou questionamentos e dúvidas sobre a capacidade da própria genitora em prover os cuidados que serão necessários à criança. Em complemento, Bisotto, Cardoso e Argimon (2021) abordam sobre a negação social existente diante da possibilidade de gerar uma

criança deficiente, havendo até mesmo a negativa de mães em preferir não saber se o filho tem alguma deficiência.

Com isso, entende-se que no processo gestacional do bebê imaginário, os ideais do filho ganham espaço diante das possibilidades reais que podem apresentar-se em relação à saúde dele e também de seu futuro. Os genitores não abordam as expectativas referentes ao filho de forma a considerar a aflição de vir a perder algo ou buscar informações se ele possui alguma deficiência, também não conjecturam se o filho cumprirá a profissão projetada e a personalidade designada a ele pelos genitores, pois gestar o filho ideal fornece maior prazer pelos investimentos libidinais dos genitores.

No artigo de Marciano (2017), é descrito como são as relações maternas e paternas frente à vivência de um nascimento prematuro, e como ocorre o processo de constituição psíquica da criança. Ressalta-se ainda que no nascimento prematuro ocorre a desconstrução da imagem do bebê imaginário do processo gestacional e afeta a sustentação da função materna.

O romper de expectativa vivenciado nesse cenário faz os pais terem dificuldade de executar suas funções maternas e paternas no início de vida da criança, tanto pela distância física que necessitam estar no período de desenvolvimento dos momentos iniciais de vida do bebê, quanto também pelo luto do filho ideal (nascimento no tempo esperado e filho saudável).

O processo de constituição psíquica da criança está diretamente ligado à relação construída com a genitora em seus momentos iniciais de vida, o que nesse cenário é afetado devido a mãe não conseguir participar da forma mais adequada nesse período por conta do nascimento prematuro.

Segundo Freud (2010), este estágio será chamado de Teste de Realidade, parte essencial do processo de luto. Quanto a este conceito, Freud vai dizer que durante ele é preciso tempo para o comando do teste de realidade ser executado em detalhes, e que com o término deste, o ego terá conseguido libertar sua libido do objeto perdido. Entende-se diante disso a importância de se ter uma experiência boa durante esse período, para os pais conseguirem desvincular a imagem do bebê imaginário com o real de uma maneira saudável, tendo como notória a relevância da relação deles com o recém-nascido.

Diante do luto do filho ideal, Freud (2014) trata sobre a inibição como renúncias à função, pois o exercício desta traria angústia. Ademais, a inibição poderia ser gerada por tarefas psiquicamente difíceis como o luto. Com isso, pode-se compreender casos nos quais os genitores inibem o luto, pois lidar com este faria com que tivessem que elaborar tal sofrimento e então exercer suas funções parentais. Entretanto, como a maternagem para a mãe que perdeu o seu filho idealizado traz angústia ao seu estado melancólico enlutado, inibe então o luto na busca de não encontrar-se com o sofrimento e angústia que essa situação acarreta.

É importante ressaltar que o luto pelo filho idealizado se apresenta não somente em

situações de filhos com deficiência, mas pode abranger-se em diversos casos e situações, como o filho que não opta pelas escolhas profissionais ou amorosas como foi idealizado a priori pelos pais, o filho que acaba cumprindo medidas socioeducativas por conflito com a lei e entre outras situações possíveis do luto simbólico pelo filho ideal se apresentar. Também pode mostrar-se em situações de adoção, nas quais a família pretendente passa um demorado tempo de espera na fila da adoção e no momento de serem chamados para uma possível adoção, neste processo pode haver uma frustração do que foi inicialmente idealizado pela família como seria o seu filho, também sofrendo então o luto simbólico.

O texto de Oliveira, Galvão e Caires (2020) descreve como a vivência da maternidade acarreta grandes mudanças dos papéis sociais, organização familiar, estrutura econômica e entre outros. O artigo elucida a importância de o luto ser vivenciado para que as emoções pertencentes a este processo, como a frustração, raiva e tristeza, possam ser elaboradas e então possibilitar posteriormente a criação do vínculo e afeto com a criança, afinal, a partir da notícia da deficiência do filho, instaura-se período significativamente conturbado na vida dos pais que necessita do devido tempo para compreenderem e aceitarem a situação.

Além de tudo, há o temor dos pais na questão da autonomia e independência do filho, que poderá ser inviabilizada devido a gravidade de seu quadro, então os genitores sentem medo pelos preconceitos e estigmas que o filho poderá enfrentar na sociedade e até mesmo o receio de morrerem antes do filho e saberem que este estará desamparado sem eles.

6.2 Filho ideal X Filho real: Compreensões psicológicas a partir das relações familiares

No artigo de Bisotto, Cardoso e Argimon (2021), pontua-se como a doença pode afetar a dinâmica entre a genitora e o filho, e a dificuldade da genitora em aceitar a realidade pode acabar interferindo de forma agravante na condição e desenvolvimento da criança. Em complemento sobre o artigo, aborda que nos casos de os genitores serem comunicados sobre a deficiência do filho ainda no útero, há então o caso de luto antecipatório materno, o qual pode ser também quando o feto vem a óbito real ainda no ventre da mãe.

Nesta perspectiva, entende-se o elucidado por Winnicott (1979) sobre a relevância da identificação da genitora com o filho, para que saiba sobre as necessidades deste. O autor clássico disserta como o cuidado físico afeta-se pela capacidade da criança ou dos genitores de receber este, e ao redor da área do chamado cuidado físico, há o território dos distúrbios emocionais do indivíduo, assim como de grupo de indivíduos ou da sociedade. Dessa forma, entende-se também sobre a necessidade do acolhimento e intervenção terapêutica com os genitores, com o fim de que nesta situação possam aceitar a realidade e lidar com o luto do filho ideal, para que não sejam agravados transtornos mentais que possam interferir significativamente na provisão do ambiente suficientemente

bom para o filho, a identificação das suas necessidades pela preocupação materna primária e o desenvolvimento saudável da criança em seus cuidados integrais necessários, especialmente em casos de crianças com deficiência.

Por fim, o artigo de Bisotto, Cardoso e Argimon (2021) também elucida sobre as inseguranças das mães por conta da imaturidade orgânica da criança, tendo medo e dificuldades na maternagem. Pontuam também o desafio de as mães assimilarem a realidade de o bebê real não ser o idealizado por elas na gravidez. Partindo disso, como foram trazidas hipóteses de investigação na introdução, nestes casos da dificuldade de assimilação da realidade, além de interferir no desenvolvimento da criança conforme Winnicott elucida (1979), pode gerar a negação do filho real, atendo-se à esperança de um encontro com o filho idealizado, até mesmo tendo complicações em prover os cuidados demandados, por conta dessa negação da condição real do bebê.

Soares (2016) explicita como a falha na etapa de amadurecimento devida a ausência de um ambiente provedor e suficientemente bom faz com que surja o distúrbio, e o padrão ambiental traumático que não se adapta com as necessidades do bebê faz com que este precise reagir ao trauma, perdendo então a espontaneidade, criatividade, capacidade de descansar e a esperança. Com isso, edifica-se o falso-self na busca defensiva de proteger o self verdadeiro. Destaca-se que esta dinâmica do padrão ambiental traumático pela escassez de um ambiente provedor suficientemente bom não se aplica somente aos casos de luto simbólico por conta filho real apresentar alguma deficiência, mas também pode apresentar-se em todos os casos da morte do filho ideal, independente do motivo.

Batista e Basquião (2022) abordam sobre o relacionamento narcísico dos pais com o filho, pois o bebê seria o espelho do que os genitores imaginam ou desejam que ele reproduza, com isso se insere o conceito de amor narcísico, no qual o objeto deste amor nada é senão um reflexo da imagem do indivíduo que não consegue amar algo que não seja ele mesmo ou um outro duplicado dele. Por fim, conclui que o momento doloroso da morte simbólica do filho idealizado deve ser vivido e entendido pelos genitores, para que então possam ressignificar aquele momento e conectar-se com o filho real, com o tempo desconstruindo possíveis representações sociais acerca do diagnóstico do filho e aos poucos reconstruindo essas.

Em complemento ao exposto sobre a relação narcísica dos pais com o filho, Soares (2016) aborda como, segundo Freud, os genitores atribuem as perfeições aos filhos, esquecendo e ocultando as deficiências, tornando então a criança o centro de criação que irá concretizar os sonhos que os pais nunca realizaram, encontram a segurança e refúgio na criança. Percebe-se então quão intensos são os investimentos libidinais referentes às idealizações sobre o filho ideal.

Entende-se como na relação da mãe com o filho, conforme Winnicott (1979), a genitora precisa estar suficientemente bem para entregar-se à maternidade. Ela sabe que precisa manter-se vivaz por conta de sua preocupação materna, porém, devido ao luto,

há o medo, insegurança e dificuldade de aceitar a realidade, como já foi abordado neste documento.

Soares (2016) sintetiza sobre a questão do filho ideal e filho real da seguinte forma:

Considerando os aspectos ligados à idealização exacerbada do filho esperado, é preciso se pensar nas diferenças existentes entre este bebê imaginado e desejado e o filho que se apresentará na realidade. Desta forma, será necessário para toda mãe, elaborar um luto pelo filho ideal, para que se abra espaço para a existência do filho real. Conforme Tinoco (2005), citando alguns autores, como Winnicott, Solis-Ponton, Ferrari e Donelli, a expressão psicanalítica e muito utilizada na psicologia “luto pelo bebê ideal”, refere-se à tal elaboração. (p. 15)

Perante o luto do filho ideal e o processo pelo qual os genitores precisam passar, entende-se a importância de abordar sobre as relações familiares afetadas devido ao luto e o sistema de apoio necessário para o trabalho de elaboração deste.

Winnicott (1979) discursa o quão importante é um ambiente humano e não humano contínuo, pois auxilia na integração da personalidade do indivíduo. Exalta também a relevância da confiança e da previsibilidade do comportamento da genitora, assim como a adaptação às necessidades da criança e a provisão do ambiente suficientemente bom para o impulso criativo do bebê, sendo deste ambiente que provém o desenvolvimento saudável da criança.

Bisotto, Cardoso e Argimon (2021) abordam que as famílias disfuncionais trazem mais complicações no período do luto, podendo prolongá-lo ou intensificá-lo. Com isso, faz-se preciso que o núcleo familiar reconheça a existência da perda, flexibilizando a construção de papéis novos e padrões da família em seu funcionamento. Além disso, destacam que, a partir dos dados coletados na pesquisa, o suporte do meio social para as mães que sofreram com o luto antecipatório materna foi vital para a elaboração do luto, afinal, apontam como mães que perderam seus filhos sofreram sentimento de frustração e desamparo por conta de serem incompreendidas por familiares, amigos e não terem espaço para sua dor ser acolhida. Entende-se então a importância de os familiares serem atendidos, acolhidos e tornarem-se sistema de apoio.

Precisa-se pontuar também o impacto dos estigmas dentro desta temática, na qual crianças com deficiência já são vistas e inseridas no contexto social junto a pré-concepções sobre seu valor diminuído e fraquezas devido ao quadro apresentado, e com isso, a família pode reproduzir tais estigmas ao bebê nascido ou sentem-se oprimidos e constrangidos devido a tais rótulos.

O não saber gerir a situação da perda do filho ideal pode acarretar na família a superproteção ou rejeição do filho, então por conta disso se faz vital a família vivenciar o luto do ideal, buscando elaborá-lo em um processo saudável para que desenvolvam vínculos com o infante, com competência para lidar com esse novo desafio e realidade.

Concluindo-se acerca das relações familiares, entende-se pelo artigo de Vizzoto

e Gomes (2009) como a intervenção familiar pode atuar como modalidade preventiva na saúde mental. Elucida como a família tem o papel de preparar o indivíduo para a sociedade. Aponta como a maneira que o seio familiar irá lidar com os conflitos que se apresentam, e as soluções que trazem diante destes, elucida o grau de adoecimento mental ou de saúde daquela estrutura familiar.

É necessário compreender a dinâmica estabelecida na família referida, pois podem atuar buscando conservar o filho no papel de doente e não vislumbrar um futuro com evoluções de seu quadro, pois no filho real seriam depositadas as culpas e sentimentos de impotência da família, assim como o seu quadro lhes traz alívio e sentem-se melhores em sua «normalidade». Porém, pode-se também estabelecer dinâmica diferente desta elucidada, pois a família acaba desenvolvendo mitos, tabus e sentimentos inconscientes que afetam na psicodinâmica individual de cada pessoa.

6.3 A elaboração do processo de luto: A importância da atuação do psicólogo na prevenção e intervenção

Bisotto, Cardoso e Argimon (2021) discutem a demanda de proporcionar um espaço de escuta aos pais, ajudando a elaborar o luto do bebê imaginário desenvolvido na gravidez, também auxiliando no resgate da função materna e no sustento de um lugar simbólico para o bebê real. Aponta como a dificuldade de expressar os sentimentos agrava a elaboração do luto, por conta da negação da realidade, tentativa de evitar dor psíquica e forte carga emocional. Pontua também que os fatores sociais como cultura, espiritualidade, família e entre outros possuem influência na reação dos responsáveis e a maneira com que se adaptam à nova rotina.

Elucida como é importante o acolhimento das individualidades de cada genitora, reconhecendo as demandas psicológicas para melhorar a elaboração do luto. Soares (2016) aborda a partir dos estudos do autor Benghozi como uma criança nascida em um meio com lutos suspensos pode acarretar desta carregar um sintoma da lacuna do luto não elaborado, com chances de ficar refém desta ferida não cicatrizada na história da família. Essa realidade pode se aplicar também ao filho real, que cresce diante das expectativas frustradas dos pais sobre o que ele deveria ser, devido a morte do filho ideal, podendo trazer crises de identidade a ele e outros traumas e situações por meio disso. Dessa forma, conclui-se a vitalidade das intervenções terapêuticas com os genitores, familiares e o próprio filho, visando o fortalecimento familiar perante a realidade disposta, compreendendo os fatores psicossociais que permeiam o meio e buscando a elaboração dos possíveis lutos suspensos da história familiar.

Vizzoto e Gomes (2009) discursam como é função do psicólogo possibilitar condições para o grupo familiar alcançar recursos emocionais significativos, a fim de que os próprios sujeitos compreendam a maneira que funcionam e os elementos que lhes trazem

possibilidade de liberdade e autonomia. Este trabalho do profissional facilita a família iniciar uma jornada de tomar consciência da importância de ajustar os papéis e funções dentro da dinâmica familiar, aceitando a psicoterapia e aderindo-a.

7 | CONCLUSÃO

Compreende-se a partir da pesquisa realizada que o processo de luto simbólico é permeado por diversos sentimentos relacionados à perda do filho ideal, seja por conta de algum transtorno, deficiência ou contradição em relação às idealizações dos genitores. Tais sentimentos que se alteram em cada caso, podem ser compreendidos a começar pela *angústia* gerada pela frustração das expectativas desenvolvidas acerca do filho ideal desde a gestação, permeando todo o processo imaginado da maternagem e o prazer proporcionado aos genitores pelos *investimentos libidinais* ao filho ideal.

Dessa forma, o processo de luto desenvolve-se na elaboração desta angústia e sofrimento, que não apenas afeta os genitores, como a dinâmica familiar e relações ao todo. A família apresenta-se como elemento vital para o desenvolvimento e crescimento da criança, e diante do filho real, é preciso a adaptação da dinâmica familiar em sua funcionalidade que contemple então as demandas do filho, e este processo é preenchido por sofrimento e dificuldade de aceitação, assim como também a ressignificação do filho, construção de novos papéis sociais na família e fortalecimento de vínculos.

Com isso, provou-se a necessidade de o luto ser vivenciado para que viabilize o desenvolvimento de novos significados para o filho real e a dinâmica familiar nova a ser constituída, e a atuação do psicólogo neste contexto é imprescindível para proporcionar um local de escuta, elaboração e fortalecimento, tanto para a família nuclear como também ao sistema de apoio desta. Ademais, o psicólogo auxilia na reestruturação da noção da realidade e maternagem, conscientizando acerca da importância do ajuste dos papéis, aceitação da psicoterapia e suas intervenções e o fortalecimento familiar.

O estudo referido apresenta-se relevante diante de todo o elucidado e a realidade na qual pode contribuir ao suporte de famílias que possam sofrer com lutos suspensos no histórico familiar que não foram elaborados, assim como genitores enlutados por conta dos filhos, sem este espaço de acolhimento e elaboração que vislumbre com assertividade os fatores que permeiam o luto simbólico do filho ideal.

Além disso, contribui-se para novas percepções acerca do luto simbólico em si e a maneira que impacta nos vínculos familiares e no filho, este que pode também apresentar sofrimento significativo diante da angústia vivenciada pelos genitores pelo filho não condizer com o idealizado sobre ele. Estas expectativas no filho podem gerar também sentimentos a serem observados e considerados na atuação profissional, acolhendo os relatos de rejeição, angústia e inadaptação que podem apresentar-se pelo filho por conta de não ser o ideal dos pais.

Considera-se os limites percebidos nesta pesquisa e os desafios que permearam o seu percurso, como a questão da bibliografia escassa acerca do tema, na qual não se apresenta atualmente uma quantidade significativa de materiais acadêmicos que busquem a melhor compreensão desta temática, sendo o luto simbólico e mais específico, o luto do filho ideal.

Dessa forma, conclui-se a vitalidade de novas pesquisas acerca do tema e a apresentação de estudos que esclareçam também os resultados abordados nesta pesquisa e até mesmo novas percepções e conclusões acerca do tema, na busca de continuar agregando à atuação profissional psicoterapêutica no auxílio às famílias em sofrimento pelo luto simbólico do filho ideal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caroline Garpelli; MORETTO, Cybele. **No dia a dia... a luta: os pais da criança com deficiência — um olhar psicanalítico.** In: *A psicologia no cuidado do sofrimento humano: novas perspectivas de atuação.* Curitiba: Editora Appris, 2022.

BATISTA, Izabelle Moraes; BASQUIÃO, Leandra Aurélia. **A morte do filho idealizado e o processo de (des)construção da idealização do filho.** *Revista Saúde em Foco, Registro - SP*, v. 14, p. 1117-1123, 2022.

BISOTTO, Luisa Bento et al. **Luto antecipatório materno: uma revisão integrativa nacional.** *Revista Nufen: Phenomenology and Interdisciplinary Studies*, Belém, v. 1, n. 1, p. 98-113, 2021.

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia.** In: FREUD, Sigmund. *Obras completas: volume 12 - Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916).* São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 171-194.

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia.** In: FREUD, Sigmund. *Obras completas: volume 17 - Inibição, sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929).* São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 14-26.

KLEIN, Melanie. **O luto e suas relações com os estados maníaco-depressivos.** In: KLEIN, Melanie. *Amor, culpa e reparação (1940).* Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 385-412.

LIMA, Juliana Lang. **Do substantivo ao verbo: formulações sobre o luto na clínica contemporânea.** *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 52, n. 4, p. 129-140, 2018.

MARCIANO, Rafaela Paula. **Representações maternas acerca do nascimento prematuro.** *Revista SBPH*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 143-164, jan./jun. 2017.

MEDEIROS, Clarice; FORTES, Isabel. **A dor do luto: perspectivas psicanalíticas.** *Trivium: Estudos Interdisciplinares*, ano XI, ed. 2, p. 222-234, 2019.

OLIVEIRA, Ana Luiza Brandão Leal et al. **A chegada de um filho com deficiência no contexto familiar.** *SYNTHESIS: Revista Digital FAPAM*, v. 10, n. 1, p. 1-13, jul./dez. 2020.

PICCININI, Cesar Augusto et al. **O bebê imaginário e as expectativas quanto ao futuro do filho em gestantes adolescentes e adultas.** *Revista Interações*, v. VIII, n. 16, p. 81-108, 2003.

SOARES, Mariana. **Do filho ideal ao filho real: lutos necessários diante da ameaça de doença do bebê.** *Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira"*, São Paulo, 2016. p. 13-34

VIZZOTTO, Marília Martins; GOMES, Rodrigo Azevedo. **Descrição de queixas e indicadores diagnósticos de famílias atendidas em psicoterapia domiciliar.** *In Formação*, ano 13, n. 13, p. 68-89, jan./dez. 2009.

WINNICOTT, Donald Woods. **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise.** Porto Alegre: Ed Artes Médicas Sul, 1988. (Obra originalmente publicada em 1956).

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação.** Porto Alegre: Ed Artes Médicas Sul, 1979.

WINNICOTT, Donald Woods. **A preocupação materna primária.** In: WINNICOTT, Donald Woods. *Da pediatria à psicanálise.* Porto Alegre: Ed Artes Médicas Sul, 1956. p. 399-405.